

ESTUDOS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: a importância das revisões sistematizadas

*Luíza Ferreira Rezende de Medeiros
Vanessa de Jesus Rocha Santos*

Resumo

O objetivo desse artigo é identificar e analisar as publicações na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos – EJA contemplando os anos de 2011 a 2020, por meio de uma revisão da literatura guiada pelas seguintes questões: quais temáticas têm sido objeto de investigação na EJA? A formação dos professores da EJA destaca-se nos anos avaliados? A busca foi realizada nas bases de dados Scielo a partir dos descritores educação de jovens e adultos; educação de jovens e adultos; EJA; eja. Nessa etapa levantou-se 57 artigos. Em seguida realizou-se a análise dos artigos buscando identificar a temática investigada e posterior categorização dos temas. Conclui-se que a Eja constitui uma profícua área de pesquisa e produção do conhecimento, as pesquisas enfatizam de forma mais proeminente contribuições na prática pedagógica e de cunho social para a EJA. Algumas lacunas de temas foram observadas tais como a juvenalização do público ingressante, os idosos na EJA e a violência de gênero.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Estado do conhecimento; Estudos de revisão.

STUDIES IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: the importance of systematized reviews

Abstract

The objective of this article is to identify and analyze publications in the teaching modality of Youth and Adult Education - EJA covering the years 2011 to 2020, through a literature review guided by the following questions: which themes have been the object of investigation in EJA? Does the training of EJA teachers stand out in the evaluated years? The search was performed in the Scielo databases using the descriptors youth and adult education; youth and adult education; EJA; eja. At this stage, 57 articles were collected. Then, the analysis of the articles was carried out, seeking to identify the investigated theme and subsequent categorization of the themes. It is concluded that the Eja constitutes a fruitful area of research and knowledge production, the researches emphasize more prominently contributions in the pedagogical practice and of a social nature for the EJA. Some gaps in themes were observed, such as the juvenilization of the incoming public, the elderly in EJA and gender.

Keywords: Youth and Adult Education; State of knowledge; review studies.

ESTUDIOS EN EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: la importancia de las revisiones sistematizadas

Resumen

El objetivo de este artículo es identificar y analizar publicaciones en la modalidad docente de Educación de Jóvenes y Adultos - EJA que abarcan los años 2011 a 2020, a través de una revisión

bibliográfica guiada por las siguientes preguntas: ¿qué temas han sido objeto de investigación en EJA? ¿Se destaca la formación de los profesores de EJA en los años evaluados? La búsqueda se realizó en las bases de datos de Scielo utilizando los descriptores educación de jóvenes y adultos; educación de jóvenes y adultos; EJA; eja. En esta etapa, se recolectaron 57 artículos. Luego, se realizó el análisis de los artículos, buscando identificar el tema investigado y posterior categorización de los temas. Se concluye que Eja constituye un área fructífera de investigación y producción de conocimiento, las investigaciones enfatizan de manera más destacada los aportes en la práctica pedagógica y el carácter social de EJA. Se observaron algunas brechas en temas, como la juvenalización del público entrante, los adultos mayores en EJA y la violencia de género.

Palabras clave: Educación de jóvenes y adultos; Estado del conocimiento; estudios de revisión.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos – EJA configura uma modalidade notável, tanto por sua abrangência, pertinência e público atendido, quanto pelos aspectos afirmados por Camargo (2017) que assinala uma política governamental pouco consistente financeiramente para estruturar uma educação de qualidade para as pessoas que frequentam as classes da EJA; aspectos que somados forjam dificuldades e restrições para essa modalidade, e que mesmo sob um teto de adversidades constrói no cenário brasileiro uma perspectiva de enfrentamento.

A Educação Básica é um direito de todos e legalmente obrigatória no Brasil, no entanto parcelas significativas da população foram precocemente excluídas das ações de escolarização (SOARES, 2006). Conforme dados do IBGE (2018), em 2018 haviam 11,3 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade consideradas analfabetas, o que corresponde a uma taxa de 6,8% do total da população neste grupo etário; essas altas taxas de analfabetismo constituem um aspecto a ser enfrentado e superado no Brasil. A erradicação do analfabetismo absoluto no Brasil, estipulado na meta 9 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), instituído através da Lei nº13.005/14 (Brasil, 2014) mostra-se longe de ser alcançada.

Esses índices além de elevados são também alarmantes, pois tendem a se agravarem na medida em que jovens e adultos não ingressam na escola ou a abandona. Nesse cenário a EJA, como modalidade da educação básica, deve garantir o direito constitucional de acesso à educação escolar aos indivíduos pertencentes à classe trabalhadora, que, conforme esclarecem Santos e Dantas (2020) por motivos muitas vezes relacionados à produção material de existência, foram privados desse direito no tempo convencional e que agora buscam, para além do acesso, uma permanência e uma aprendizagem significativa.

Pelo exposto, investigações que envolvam a EJA constituem de suma importância para fortalecer essa modalidade de ensino no cenário brasileiro. Especificamente os estudos de levantamento sistematizado de publicações científicas na área da EJA podem contribuir para que os profissionais da educação possam melhor compreender essa modalidade de ensino, e propor ações que sejam efetivas para os desafios que esse campo da educação enfrenta, possibilitando assim, o planejamento de ações pautadas na realidade escolar e o redimensionamento teórico-prático de projetos político-pedagógicos relacionados a EJA, enfim que tais aspectos estejam mais alinhados ao que as pesquisas têm apontado (FREITAS; PIRES, 2015; FERREIRA, BORTOLINI e RIBAS, 2020).

O presente artigo tem como objetivo geral identificar, a partir de um levantamento sistemático do tipo estudo do conhecimento, as publicações científicas na temática de educação de jovens e adultos – EJA, no período 2011-2020. A realização de estudos dessa natureza permite a efetivação de balanço da pesquisa de uma determinada área. Romanowski e Ens (2006) assinalam que a realização de balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. O exercício analítico proposto tenta responder as seguintes questões: Quais são as temáticas mais pesquisadas no campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil no período de 2011 a 2020? A formação dos professores da EJA constitui tema de pesquisa nos anos avaliados?

Modalidades de revisões de literatura

Revisão da literatura é um termo genérico, constituindo em um processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica, sendo uma atividade essencial no desenvolvimento de trabalhos científicos e acadêmicos (GALVÃO e RICARTE, 2020). Por literatura compreende-se todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações. Entre os pontos positivos de se fazer uma revisão da literatura destacam-se o evitar de duplicação de pesquisas, a proposição de temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; o conhecimento de recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas e o estabelecimento de perspectivas para pesquisas futuras.

Aos desenvolver uma revisão de literatura, o pesquisador encontra um extenso “cardápio” de opções: levantamento bibliográfico, estado da arte, revisão narrativa, estudo

bibliométrico, revisão sistemática, revisão integrativa, meta-análise, metassumarização, síntese de evidências qualitativas. Galvão e Ricarte (2020) propõem uma diferença entre revisão de literatura por conveniência e revisão sistemática. Por sua vez, Vosgerau e Romanowski (2014) propõem uma divisão das revisões considerando os seguintes critérios mapeamento, avaliação e síntese. Casarin et al (2020) utilizam o que eles denominam de divisão didática das revisões da literatura, composta por revisões não sistematizadas (narrativas) e sistematizadas (sistemática e integrativa). Muitas dessas propostas embora com nomenclaturas distintas dadas pelos autores estabelecem pontos de convergência entre elas.

Segundo Galvão e Ricarte (2020) a revisão de conveniência é aquela na qual o pesquisador reúne e discorre sobre um conjunto de trabalhos científicos que julga importante para o tratamento de uma temática. Como ponto positivo os autores destacam a flexibilidade de situações em que pode ser empregada o que abrange um trabalho de opinião até teses de doutorado, mas evidenciam como ponto negativo a falta de explicitação de critérios explícitos sobre como a revisão foi construída, aspecto que dificulta a reprodução do estudo por outros pesquisadores. Já a revisão sistemática da literatura é uma modalidade de pesquisa com protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto.

Casarin et al (2020) realizam uma divisão didática das revisões da literatura e propõem uma tipologia, composta por revisões não sistematizadas, denominadas de narrativas e sistematizadas que contemplam a sistemática e a integrativa. A revisão narrativa é processo não sistematiza e por isso mais simples de revisar a literatura, permite atualizações a respeito de determinado assunto dando ao revisor suporte teórico em curto período. Na revisão narrativa não há obrigatoriedade de que os autores informem com detalhes os procedimentos ou critérios usados para selecionar e avaliar as referências incluídas na análise, pois a forma de seleção é variável e arbitrária.

As revisões sistematizadas são consideradas estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de recuperação e análise crítica da literatura. Na revisão sistemática tem-se um estudo retrospectivo com dados secundários que tem dentre seus objetivos sintetizar evidências sobre um problema/tema específico analisando publicações com dados primários de pesquisa (CASARIN et al, 2020), segue protocolos específicos e busca dar alguma logicidade a um grande corpus documental (GALVÃO e RICARTE, 2020). Entende-

se por estudos primários os artigos científicos que relatam os resultados de pesquisa em primeira mão. Já a revisão integrativa visa reunir achados de trabalhos empíricos e teóricos, permitindo sintetizar resultados e aprofundar a compreensão sobre um fenômeno específico, com respeito à filiação epistemológica dos trabalhos incluídos (CASARIN et al, 2020). Observa-se que não existe nessa opção um critério detalhado e específico para a seleção da fonte material, basta tratar-se do tema investigado.

Por fim, Vosgerau e Romanowski (2014) classificam os estudos em revisões que mapeiam e as revisões que avaliam e sintetizam. Nas revisões de mapeamento tem-se três modelos, sendo as fronteiras entre eles não totalmente claras. No primeiro, encontram-se os trabalhos que se caracterizam pelo mapeamento e apresentação da produção de forma inventariante e descritiva, a exemplo de levantamento bibliográfico e de estudo bibliométrico. Esse último tem como objetivo elaborar índices de produção do conhecimento científico, verificar indicadores de produção científica, indicadores de citações, indicadores de ligação (coautoria). Salienta-se que o levantamento bibliográfico tem por finalidade levantar todas as referências encontradas sobre um determinado tema. Os autores pontuam que esses levantamentos já foram majoritariamente realizados em fichas utilizando-se um editor de texto ou planilhas eletrônicas, e que atualmente impera softwares específicos tais como o *EndNote* e o *Mendeley*, que permitem a catalogação e o acesso via internet em computadores ou dispositivos móveis de todo o material catalogado.

O segundo modelo congrega as revisões que, além do levantamento das características gerais dos trabalhos estudados, analisam a produção, classificam-nas e apresentam as principais conclusões, tendo em vista a sistematização dos achados das pesquisas que compõem o escopo do estudo. Entre eles, destacam-se a revisão de literatura, a revisão bibliográfica e a revisão de produção acadêmica.

No terceiro modelo, estão as pesquisas estado da arte ou estado do conhecimento. O estado da arte é uma denominação mais comum no campo educacional, e quando empregada no campo da saúde denomina-se revisão narrativa (ELIAS et al, 2012). Esse tipo de estudo permite estabelecer relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento e constituindo-se orientações de práticas pedagógicas para a definição dos parâmetros de formação de profissionais para atuarem na área (VOSGERAU e ROMANOWSKI, 2014).

No Brasil, as expressões estado da arte e estado do conhecimento têm sido empregadas como semelhantes em várias investigações e são expressões que resultam de uma tradução literal do inglês. Embora as pesquisas do tipo estado da arte tenham características parecidas com pesquisas de revisões de literatura e bibliográfica, aquelas se diferenciam destas pela abrangência do escopo da pesquisa, pelo tipo de análise que realizam e pela finalidade de indicar as características e contribuições de determinada produção acadêmica.

Vosgerau e Romanowski (2014) concluem que as revisões de mapeamento têm como finalidade central levantar indicadores que fornecem caminhos ou referências teóricas para novas pesquisas. Esses indicadores podem ser constituídos a partir de informação de ordem qualitativa, como é o caso das revisões bibliográficas e pesquisas do tipo estado da arte e a partir de informações qualitativas que codificadas se transformam em dados quantitativos como é o caso das revisões bibliométricas.

Já os estudos de revisão que avaliam e sintetizam, segundo Vosgerau e Romanowski (2014), encontram-se as denominações revisão sistemática, revisão integrativa, síntese de evidências qualitativas, metassíntese qualitativa, meta-análise e metassummarização. Grande parte desses estudos seguem as indicações definidas pelo *UK Cochrane Centre*, que é um centro de referência que congrega grupos de pesquisadores que realizam revisões cujos resultados são sintetizados de acordo com padrões definidos pelo centro. Os autores apontam que estes estudos têm sua origem na área de ciências da saúde, pois buscam identificar as condições em que determinadas evidências ocorrem e a possibilidade de identificação de padrões de ocorrência. No entanto, esses tipos de estudo são encontrados atualmente nas diversas áreas do conhecimento, inclusive na educação.

Considerações sobre a Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos - EJA tem uma trajetória histórica de ações descontínuas, marcada por uma diversidade de programas, muitas vezes não caracterizada como escolarização. Di Pierro (2005) assinala que a configuração histórica da EJA no Brasil, é fortemente marcada pela concepção de que a educação voltada para aqueles que não se escolarizaram na idade regular é supletiva e, como tal, deve ser rápida e, em muitos casos, aligeirada.

Um marco diferencial na construção histórica dessa modalidade ocorre com a aprovação da Lei de Diretrizes e Base nº 9394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, Parecer nº 11/2000. Com a LDB a EJA é caracterizada como

modalidade da educação básica correspondente ao atendimento de jovens e adultos que não frequentaram ou não concluíram a educação básica. Reafirma o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico e ao dever público de sua oferta gratuita, estabelecendo responsabilidades aos entes federados através da identificação e mobilização da demanda, com garantia ao acesso e permanência (BRASIL, 1996).

Além disso, Soares (2006) assinala que no inciso VII, do art. 4º, da LDB 9394/96, estabelece a necessidade de uma atenção às características específicas dos trabalhadores matriculados nos cursos noturnos e a exigência de uma formação específica para atuar na EJA, explicitada pelo Parecer CEB/CNE 11/2000, que também expressa a concepção de resgate de uma dívida social de herança colonial negativa, quando se preservou tangivelmente uma educação que fortaleceu a desigualdade social. Evidencia-se a importância de se investir na profissionalização do educador da EJA, aspecto tão amplamente investigado na abordagem teórica metodológica empreendida por Paulo Freire mas que no entanto, no contexto brasileiro, ainda é bastante problemático, uma vez que ainda se observa conforme crítica empreendida por Soares (2006) a concepção que o profissional que atua na Eja não precisa de uma preparação longa, aprofundada e específica.

Em 2003 o Governo Federal criou a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, lançando então o Programa Brasil Alfabetizado, nele incluídos o Projeto Escola de Fábrica (voltado para cursos de formação profissional), o PROJOVEM (com enfoque central na qualificação para o trabalho unindo a implementação de ações comunitárias) e o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos (PROEJA) (VIEIRA, 2004).

O PROEJA é instituído como programa educacional brasileiro pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 para todas as esferas de ensino estadual, municipal e federal. Vale ressaltar que esse Decreto deriva de uma ampliação do Decreto 5.478 de 24 de junho de 2005, que criou o Programa, mas, no entanto, limitava sua extensão ao âmbito das instituições federais de educação tecnológica e ao nível médio. O Proeja configura-se como uma proposta inédita no Brasil, no sentido da oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à formação profissional. Seus objetivos são de inclusão social por meio da capacitação para o trabalho acompanhada de elevação da escolaridade.

2 Metodologia

O presente estudo é do tipo estado do conhecimento de natureza descritiva e analítica, tal como proposto por Romanowski e Ens (2006). Foi conduzida uma pesquisa de levantamento de artigos em periódicos científicos escolhidos por constituírem em um importante veículo disseminador da produção científica em determinada área do conhecimento. Rodrigues e Fachin (2010) assinalam que no periódico científico o conhecimento pode ser disseminado de forma mais atualizada e confiável em função da periodicidade e dos rigorosos processos de revisão pelos pares.

Na fase de pré-análise realizou-se um levantamento das produções existentes na plataforma de periódicos da Capes, utilizando as palavras-chaves: educação de jovens e adultos; educação de jovens e adultos; EJA; eja. Tal escolha apresenta limites, uma vez que assume-se o risco de deixar de fora não só publicações relevantes que não vinculam-se aos bancos de dados pesquisados, mas também artigos importantes que não usam as palavras selecionadas para a busca. Os periódicos foram selecionados tendo como base os critérios de expressividade e acessibilidade, sendo contemplados os seguintes: Revista Ciência & Educação, Revista Educação & Realidade, Revista Educação & Sociedade, Revista Educação em Revista, Revista Educar em Revista, Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Revista Estudos Avançados, Revista Brasileira de Educação, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Rbep), Cadernos Pagu e Educação e Pesquisa. Quanto ao escopo temporal, avaliou-se razoável analisar 10 anos de publicação, contemplando os anos de 2011 a 2020.

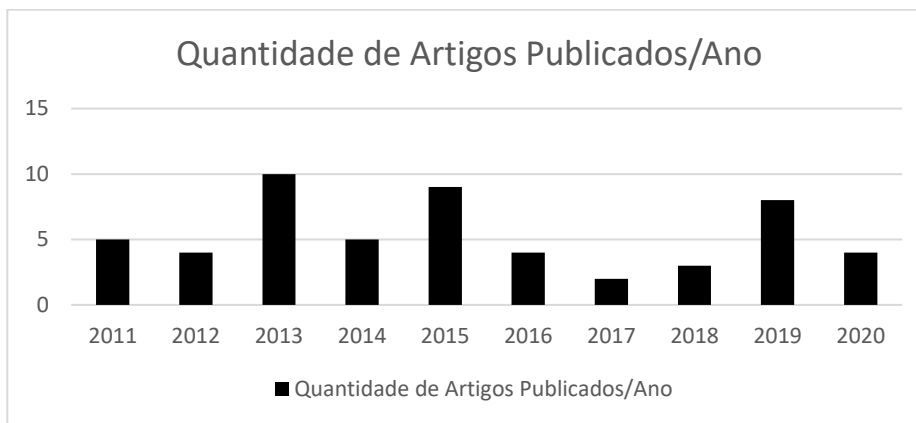
Na fase da análise dos artigos foi realizada a leitura dos resumos para estabelecer categorias de análise relativas ao tipo de formação, tipo de estudo e técnicas de pesquisa. Após foi feita a análise do conteúdo dos resumos selecionados e tabulação dos dados, categorização, organização e síntese dos dados em quadros e tabelas.

3 Resultados e Discussão

Os dados coletados em estudos do tipo estado do conhecimento indicam a atenção que os pesquisadores dão à temática investigada, além de apontar para quais aspectos centram-se os interesses dos pesquisadores. Conforme Romanowski e Ens (2006) tais estudos apontam os temas, subtemas e conteúdos priorizados em pesquisas e mostram a necessidade de algumas pesquisas, ou seja, mostram que alguns temas são quase que

totalmente silenciados. Foram levantados no período abrangido 57 artigos. O quantitativo de artigos publicados por ano apresenta-se no gráfico 1.

Gráfico 1: Quantidade de Artigos Publicados /Ano



O quantitativo de artigos evidencia que a EJA é uma temática que instiga e motiva pesquisadores e que tem sido objeto de estudo presente nos últimos dez anos. Nota-se que o ano de 2013 (n=10) foi o ano que mais se publicou, seguidos do ano de 2015 (n=9) e 2019 (n=8). O ano de 2017 (n=2) foi o ano que menos apresentou publicações na área de educação de jovens e adultos. Os dados revelam altos e baixos na publicação, mas observa-se um decréscimo no total de publicações entre 2016 a 2020, ilustrando que é um campo de pesquisa que ainda vem se afirmando no Brasil.

Dados do INEP (2020) apontam queda de 7,7% no número de alunos na educação de jovens e adultos (EJA) entre os anos de 2015 a 2019. A redução de matrículas ocorre de forma similar no nível fundamental (8,1%) e no ensino médio (7,1%). Além dessa diminuição de matrículas tem-se um menor gasto com essa modalidade. Esses dados podem estar refletidos na queda de publicação verificada nos anos de 2016-2018, cujo quantitativo mostrou-se bastante reduzido.

Os títulos dos artigos geralmente anunciam ou contém a informação principal do trabalho ou indicam elementos que caracterizam o seu conteúdo. Nos trabalhos acadêmicos essa característica é ainda mais evidente, visto que tanto os títulos quanto os descritores devem conter uma certa harmonia de conteúdo, até para que o artigo seja mais facilmente encontrado pelo público interessado na temática tratada. Com o objetivo de mapear os principais termos utilizados nos títulos produzimos uma nuvem de palavras; em

Artigos que tratam de Contribuições Sociais	17
Artigos que tratam de Contribuições Pedagógicas e Sociais (Mistas)	11

Fonte: elaborado pelas autoras (2021)

Dos 57 artigos levantados, 29 artigos tratam de contribuições pedagógicas; 17 artigos tratam de contribuições sociais e 11 artigos tratam das contribuições tanto pedagógicas quanto sociais. Nos periódicos que tratam de contribuições pedagógicas os trabalhos versam sobre os processos de ensino-aprendizagem com o público da EJA, enfatizam a formação continuada para a EJA, a qualidade da educação nessa modalidade, o processo de ensino aprendizagem envolvendo alfabetização, ensino de matemática e letramento, minimização de índices de evasão dos alunos e o Encejea.

Nos periódicos que tratam das contribuições sociais, têm-se os trabalhos que exploram temas tais como ações de formação em EJA nas prisões, a questão do espaço de liberdade, percursos dos trabalhadores jovens e adultos que lutam pelo direito à educação, inclusão e exclusão de jovens e de adultos na escola, questões de gênero. Por sua vez, na categoria de contribuições pedagógicas e sociais, têm-se estudos sobre as representações sociais dos professores da EJA, paratextos em livros, sistema nacional de educação, processos de *afrobetização*, financiamento da educação.

De acordo com os dados relatados percebe-se o quanto os assuntos sobre a educação de jovens e adultos são abrangentes, distintos, complexos e contemplam diversas regiões do Brasil. Nota-se, entretanto, alguns pontos a serem considerados. Observa-se que trabalhos sobre gênero somaram 3 artigos, evidenciando que há espaço para investigações sobre EJA e gênero. Nenhum desses trabalhos abordou diretamente questões sobre feminicídio e violência de gênero, uma vez que os estudos se centraram na mulher abordando temáticas como experiências de trabalho artesanal e relações de desigualdades laborais de gênero. Essa é uma lacuna importante pois pesquisas envolvendo essas temáticas

Não foram encontrados estudos de cunho filosófico/epistemológico, lacuna também observada em outros trabalhos de estudo do estado do conhecimento na EJA. A temática envolvendo o público da EJA está presente em muitos artigos, contudo aspectos que versam sobre o processo de juvenilização na EJA, ou seja, o ingresso cada vez maior de jovens nessa modalidade, não foram identificados em nenhum artigo. Essa é uma temática importante de

investigação pois essa situação tem-se intensificado nas classes de aula da EJA; dados do INEP (2020) assinalam que os alunos com menos de 30 anos representam 62,2% das matrículas da educação de jovens e adultos, o que pode sinalizar para um aumento da defasagem idade-série da escola regular. Outra temática que ficou ausente nos artigos levantados refere-se ao público idoso, que não foi contemplado em nenhum dos cinquenta e sete artigos, dado que também foi encontrado em outras pesquisas que versam sobre estado da arte em EJA (PAIVA; HADDAD; SOARES, 2019).

Investigações que tratam dos egressos da EJA no ensino superior também não foram encontrados nos periódicos analisados, lacuna de pesquisa importante a ser compreendida, para melhor se conhecer elementos desse fenômeno, seus desdobramentos e implicações. Também não se identificou estudos que abordassem a EJA e as pessoas com deficiência. Essas ausências são desafios a serem enfrentados pelos pesquisadores pois constituem discussões importantes a serem conduzidas, especialmente considerando o etarismo presente na cultura brasileira.

O programa de educação de jovens e adultos – PROEJA, ofertado e implementado conforme exigência legal no contexto dos Institutos Tecnológicos Federais é debatido em três artigos, um publicado no ano 2011, outro no ano 2012 e o terceiro no ano de 2020. Essa lacuna de oito anos sem uma publicação referente ao PROEJA é intrigante, uma vez que esse programa teve grande expansão nos períodos entre 2013 a 2015, aspecto que ensejaria interesse acadêmico nesse contexto.

Dos artigos analisados tem-se dois que fazem um estudo do tipo Estado da Arte e ainda é pequeno o número de pesquisadores que se dedicam a estudos do tipo estado da arte ou estado do conhecimento, ilustrando o quanto esse tipo de estudo ainda é um campo profícuo para investigadores.

Considerações finais

A revisão de literatura constitui um potente instrumento tanto de referência teórica quanto metodológica para a verificação de campos já pesquisados e outros inexplorados nas diversas áreas de conhecimento e, principalmente, na EJA uma vez que potencializam o fortalecimento dessa modalidade de ensino no cenário brasileiro. Nota-se profícua produção científica em Educação de Jovens e Adultos no Brasil nos últimos dez anos e um quantitativo

expressivo dessas produções versam sobre a formação de professores. Chamou a atenção no presente estudo a condução de pesquisas no exterior e conduzidas em contextos na América Latina.

O estudo mostrou que dos cinquenta e sete artigos não foram identificadas investigações que abordassem a temática de pessoas com deficiência (PCD), acessibilidade e os processos de inclusão de PCD na EJA, constituindo uma ausência que traz implicações importantes uma vez que se faz urgente reforçar a inclusão de PCDs, compreender os processos de mobilização e acessibilidade, a potencialidade desse público e os desafios na educação a serem enfrentados no contexto brasileiro. Também não foram identificados estudos sobre os processos de juvenilização na EJA, aspecto cada vez mais evidenciado nesse tipo de modalidade e que requer pesquisas para melhor compreender esse fenômeno, contribuindo entre outros aspectos com políticas públicas mais assertivas para essa faixa etária. Artigos que versam sobre os idosos na EJA também não foram identificados, temática relevante especialmente considerando o envelhecimento populacional e a necessidade de se compreender estratégias que atendam esse público, no sentido de atraí-los para o retorno a escola, apontamentos também verificados em outras pesquisas de revisões sistemáticas. Tais lacunas e apontamentos podem constituir interessante agenda de pesquisas futuras.

Salienta-se que a atualização de estados da arte em EJA faz-se continuamente necessária, uma vez que contribui para mapear os interesses e avanços do conhecimento além de estimular pesquisas nas temáticas identificadas com lacunas importantes. Anseia-se que esse artigo contribua com estudos que estimulem os pesquisadores no desenvolvimento de revisões, uma vez que constitui uma modalidade de pesquisa científica com reconhecimento nos diferentes cenários científicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação:** Lei nº 9.394, de 24 de dez.1996. Estabelece as diretrizes de base da educação nacional. Brasília.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação:** Lei nº 5. 692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes de base da educação para o ensino de 1º e 2º graus.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BARCELOS, Luciana Bandeira. **O que é qualidade na educação de jovens e adultos.** EDUCAÇÃO & REALIDADE. Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 487-509, abr./jun. 2014.

CASARIN, Sidneia Tessmer.; PORTO, Adrize Rutz.; GABATZ, Ruth Imgard Bartschi.; BONOW, CA.; RIBEIRO Juliana Portela.; MOTA Marina Soares. **Tipos de revisão de literatura:** considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health*. J. nurs. health. 2020; 10(n.esp.).

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DA EJA: afetividade e formação docente.** *Educ. Real.* [online]. 2017, vol.42, n.4 [cited 2021-03-09], pp.1567-1589.

CRUZ, Antônio Carlos dos Santos. **EJA: A Formação Docente e seus Desafios na Preparação do Aluno para o Mundo Moderno.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 03, Vol. 01, pp 5-17, Março 2018. ISSN: 2448-0959. Disponível: < <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/> > Acesso em: 04. nov. 2020.

DI PIERRO, M. Balanço e Desafios das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. In Soares, L. et al. (Org.). **Coleção Didática e prática de Ensino: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREITAS, katia Pinheiro; PIRES, Lourdes Helena. Reflexão e Análise da Formação de Educadores de Jovens e Adultos do Campo. **Educação e Realidade.** 2015.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira.; SOARES Leôncio. **História da alfabetização de adultos no Brasil.** Belo Horizonte: Autentica, 2010.

MOTTA, Paulo Roberto. **TRANSFORMAÇÃO ORGANIZACIONAL:** a teoria e prática de renovar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

PAIVA, Jane; HADDAD, Sérgio; SOARES, Leôncio José. Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos. *Revista Brasileira de Educação* v. 24 e240050, 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte" em Educação. **Revista Diálogo Educacional.** vol. 6, núm. 19, septiembre- diciembre, 2006, pp. 37-50, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Brasil.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz and FACHIN, Gleisy Regina Bories. **Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar.** *Transinformação* [online]. 2010, vol.22, n.1 [cited 2021-03-23], pp.33-45.

SOARES, Leôncio José. **O EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS EM FORMAÇÃO.** Caxambu: 29ª Reunião Anual da ANPED, 2006.

SANTOS, Carla Liane Nascimento dos.; DANTAS, Tânia Regina. **Processos de Afrobetização e Letramento de (Re) Existências na Educação de Jovens e Adultos.** *Educ. Real.* [online]. 2020, vol.45, n.1.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas.** Diálogo Educacional, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

VIEIRA, M.C. Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

Submetido em julho de 2021

Aprovado em agosto de 2021

Informações do(a)(s) autor(a)(es)

Luiza Ferreira Rezende de Medeiros

Afiliação institucional: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

E-mail: luiza.medeiros@ifgoiano.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9049-0167>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7818909384569762>

Vanessa de Jesus Rocha Santos

Afiliação institucional: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

E-mail: vanessajesusrsantos@gmail.com.br

Link Lattes: não disponível em função de pane na página do CNPQ